



O PROFESSOR ANALÓGICO E O ALUNO DIGITAL OU VICE-VERSA? O USO DE CELULAR NA FORMAÇÃO DE ADMINISTRADORES NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA

Autoria: Joaquim Francisco Ribeiro Malcorra

Orientador: Dr. Sebastião Ailton da Rosa Cerqueira Adão

RESUMO

Este estudo tem como objetivo caracterizar o uso de “smartphones” como uma ferramenta tecnológica de aprendizagem durante e pós-pandêmica da COVID-19 por professores e alunos do Curso de Administração da Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA. Para o desenvolvimento deste artigo utilizou-se o estudo de caso, com viés qualitativo e abordagem descritiva. Para a coleta de dados foram aplicadas entrevistas por meio de um roteiro semiestruturado, assim como foi utilizada a observação participante e os dados foram analisados com base na análise de conteúdo. Como resultado, este estudo permitiu identificar que o uso do smartphone no Curso de Administração da Unipampa contribui massivamente para o desenvolvimento da aprendizagem durante a pandemia de COVID-19 é interessante observar que, no período pós pandemia, o telefone celular embora muitas vezes seja visto como um vilão em sala de aula por também desempenha o papel de um valioso aliado educacional.

Palavras-chave: Tecnologia Educacionais; Smartphone; Formação de Administradores; Unipampa.

The analog teacher and the digital student or vice-versa? The use of mobile phone in the training of administrators at the PAMPA Federal University

ABSTRACT

This study aims to characterize the use of “smartphones” as a technological learning tool during and post-pandemic COVID-19 by teachers and students of the Administration Course

of the Federal University of Pampa – UNIPAMPA. For the development of this article the case study, with qualitative bias and descriptive approach. For data collection, interviews were applied using a semi-structured roadmap, as was the participant observation and the data were analyzed based on the content analysis. As a result, this study identified that the use of the smartphone in the Unipampa Administration Course contributes massively to the development of learning during the COVID-19 pandemic. It is interesting to note that, in the post-pandemic period, the mobile phone, although often seen as a villain in the classroom, also plays the role of a valuable educational ally.

Keywords: Educational Technology; Smartphone; Training of Administrators; Unipampa.

¿El alumno analógico o el alumno digital? El uso del móvil en la formación de administradores en la Universidad Federal de Pampa

RESUMEN

Este estudio tiene como objetivo caracterizar el uso de “smartphones” como una herramienta tecnológica de aprendizaje durante y post-pandémica de la COVID-19 por profesores y estudiantes del Curso de Administración de la Universidad Federal de Pampa – UNIPAMPA. Para el desarrollo de este artículo se utilizó el estudio de caso, con vicios cualitativos y enfoque descriptivo. Para la recopilación de datos se aplicaron entrevistas mediante un guión semiestructurado, así como se utilizó la observación participante y los datos se analizaron en base al análisis de contenido. Como resultado, este estudio permitió identificar que el uso del teléfono inteligente en el Curso de Administración de Unipampa contribuye masivamente al desarrollo del aprendizaje durante la pandemia de COVID-19 es interesante notar que, en el período post pandemia, el teléfono móvil aunque a menudo se ve como un villano en el aula por también desempeña el papel de un valioso aliado educativo.

Palabras-clave: Tecnologías Educativas; Smartphone; Formación de Administradores; Unipampa.

1 INTRODUÇÃO

O uso das tecnologias digitais nos ambientes escolares já não é uma novidade, já que há muitos anos alguns professores já fazem essa inserção nos seus planejamentos e nas suas práticas pedagógicas (VIDAL; MIGUEL, 2020).

A sociedade na qual vive-se está, cada vez mais, dependente do uso de smartphones, seja para o uso recreativo como, por exemplo, redes sociais, uso no trabalho e uso em sala de aula para auxílio na sua formação educacional. Desde a popularização dos smartphones a partir de 2007 com a criação do primeiro iphone, a sociedade tem se modificado, percebendo-se que, através dos anos, a tecnologia tem o papel de mudar a maneira de perceber e apreender a sua função, seja como docente, seja como discente. Nos dias de hoje, vive-se no mundo interligado por computadores, no qual é inviável viver sem esta realidade tecnológica. Segundo Lévy (2004, p.17), esse é um fenômeno virtual, trata-se de um conjunto de técnicas, práticas, atitudes, modos de pensamentos e de valores que chama de cibercultura.

Diante das adversidades do uso do smartphone em sala de aula, Phebo (2009) diz que a legislação atualmente enfoca principalmente o aspecto negativo da falta de educação e desrespeito no uso de dispositivos celulares. No entanto, é crucial que os administradores de empresas, inclusive os educadores, adotem uma abordagem diferenciada para explorar como podem transformar o celular, que é frequentemente considerado um vilão, em uma ferramenta educacional valiosa. Somente assim poderemos superar as restrições impostas pela lei e permitir que esse dispositivo tecnológico multifuncional se torne uma poderosa ferramenta didática.

Entretanto, ainda está presente uma atitude conservadora de alguns educadores em relação à tecnologia, que é identificada como uma das principais barreiras na integração da tecnologia na sala de aula, mas a maioria dos pesquisadores supõe que esse problema será mitigado quando os nativos digitais entrarem na profissão docente (MATTAR, 2013). Considera-se nativos digitais aqueles indivíduos que crescem no mundo digital e com toda a tecnologia digital como parte integrante de suas vidas (COELHO et al., 2018)

Por outro lado, os educadores enfrentam consideráveis desafios, uma vez que muitos não estão familiarizados com o uso de tecnologias. Mesmo tendo acesso a esses recursos, muitos encontram-se em uma posição de estagnação, uma questão que se agravou significativamente durante a pandemia de COVID-19. Diante da necessidade de migrar do ensino presencial para o remoto, devido ao distanciamento geográfico imposto pelas medidas preventivas, os professores tiveram que se adaptar ao uso das tecnologias. Behar (2020) ressalta que essa situação de emergência obrigou diversas instituições a adotarem o ensino remoto, uma vez que professores e alunos não podiam frequentar fisicamente os espaços institucionais, seguindo as diretrizes de distanciamento para conter a propagação do vírus.

De acordo com Oliveira (2020), os professores enfrentam um grande desafio diante da suspensão das aulas devido ao distanciamento social. Eles tiveram que lidar com a pressão de se adaptarem às ferramentas virtuais, além de preparar atividades que mantivessem os alunos estimulados. Ao mesmo tempo, eles precisam estar disponíveis para esclarecer dúvidas e oferecer suporte aos alunos durante esse período desafiador.

Esses dispositivos, em especial os celulares, muitas vezes são empregados de forma equivocada em relação às propostas pedagógicas. No entanto, é imperativo reconhecer que, quando inseridos em aulas devidamente planejadas, os celulares podem se transformar em valiosas ferramentas de ensino, desempenhando um papel fundamental na busca pela melhoria e na diversificação das abordagens pedagógicas. Como afirmado por Souza (2013), o potencial educacional desses dispositivos é maximizado quando integrado de maneira estratégica e intencional no contexto do processo de ensino-aprendizagem. Dessa forma, ao invés de serem vistos como obstáculos, os celulares podem ser explorados como instrumentos facilitadores que enriquecem a experiência educacional, promovendo a participação ativa dos alunos e possibilitando abordagens inovadoras e eficazes.

Diante dos fatos apresentados, Pocho (2012) cita que a tecnologia deve estar inserida, de forma a propiciar a professores e alunos uma relação profunda com o conhecimento. Portanto, a escola não pode deixar de valorizar tecnologias em seu ambiente de formação, pois elas podem trazer possibilidades interessantes de construções de conhecimento e aprendizagem.

Miranda (2009) narra que as tecnologias e técnicas de ensino emergentes, juntamente com as recentes pesquisas sobre os processos de aprendizagem, oferecem recursos mais eficazes para atender às necessidades e estimular a motivação dos participantes envolvidos no processo de ensino-aprendizagem. Em concordância McGuiggan (2015), cita que torna-se assim uma revolução digital, na qual está transformando esses modelos educacionais,

envolvendo alunos, professores e instituições de ensino nesse processo.

As autoras Grossi e Fernandes (2014) defendem que a tecnologia deve ser entendida como importante instrumento no processo de ensino e aprendizagem, assim como o uso do telefone celular, quando bem orientado e motivado por um professor, pode se converter em uma boa ferramenta pedagógica que agrega maior dinamismo e interatividade ao conteúdo curricular, especialmente no que concerne ao registro de fotos, imagens, ambientes, filmagem e anotações.

Presencia-se uma grande transformação no campo educacional devido à ampla disseminação dos smartphones. Esses dispositivos de comunicação ubíquos são utilizados por administradores, professores e alunos, proporcionando desafios e oportunidades significativas para o processo de aprendizagem. Enquanto alguns membros das comunidades acadêmicas acolhem essas mudanças tecnológicas, outros negam sua ocorrência ou resistem ao inevitável, tentando impedir a adoção dessas mudanças. O uso de smartphones durante as aulas é um exemplo claro dessa dinâmica (KESKIN; METCALF, 2011; NAGUMO; TELES, 2016; SYNNOTT, 2018).

Durante a pandemia de COVID-19 o uso do smartphone foi muito demandado para que o ensino acontecesse em um ambiente de isolamento social em que as escolas de diferentes níveis de ensino tiveram que fechar suas portas, evitando assim o maior contágio do Coronavírus, ou seja, SARS-Cov-2 detectado inicialmente na cidade de Wuhan na China, conforme OMS (2020).

Com relação à Universidade Federal do Pampa – Unipampa e, em particular, no Curso de Administração percebeu-se uma dificuldade de adaptação à nova realidade sanitária que se impunha. A Unipampa necessitou adotar o ensino remoto emergencial conforme Norma Operacional nº 04/2020 e a partir deste professores e alunos tiveram que se adaptar a um contexto diferente de ensino e aprendizagem, visto que os cursos ministrados na Unipampa, no Campus Santana do Livramento são, na sua maioria, cursos presenciais e naquele momento de pandemia a presencialidade tornou-se impraticável mediante os diferentes decretos estaduais e municipais que proibiam a aglomeração de pessoas (UNIPAMPA, 2020).

Neste contexto, este projeto tem como pergunta central de pesquisa: Como se caracterizou o uso de smartphones como uma ferramenta tecnológica de aprendizagem durante e pós-pandemia de COVID-19 por professores e alunos do Curso de Administração da Universidade Federal do Pampa – Unipampa?

Para ajudar a responder à pergunta central deste estudo, foi estabelecido o seguinte objetivo geral: Demonstrar o uso de “*smartphones*” como uma ferramenta tecnológica de aprendizagem durante e pós-pandêmica da COVID-19 por professores e alunos do Curso de Administração da Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA.

Para atingir o objetivo geral, foram elaborados os objetivos específicos abaixo:

- a) Identificar o smartphone como ferramenta tecnológica de aprendizagem durante e pós-pandemia de COVID-19 no Curso de Administração da Unipampa;
- b) Identificar os alunos da Unipampa como mais digitais em relação aos seus professores, ou vice-versa, durante e pós-pandemia de COVID-19 no Curso de Administração da Unipampa;
- c) Verificar as vantagens e desvantagens do uso de smartphone como ferramenta tecnológica de aprendizagem durante e pós-pandemia de COVID-19 no Curso de Administração da Unipampa;

A justificativa deste estudo recai no fato de que para a autora Rosa (2015), esse debate de aprendizagem móvel, diante disso a autora alega que as tecnologias digitais, em especial as de meios móveis, por sua intrínseca ubiquidade, devem ser vistas como propulsoras de um

novo processo de ensino aprendizagem, e não apenas como suporte à reprodução dos padrões já existentes.

É necessário que os alunos compreendam de maneira crítica a importância do uso do aparelho celular em suas vidas, e que este uso não seja somente superficial e descontextualizado (SILVA, 2014, p. 26).

Com vista a responder os objetivos propostos, este trabalho está organizado em três seções: a primeira com esta introdução; a segunda seção em que está o referencial teórico apresentando uma revisão da literatura sobre os temas de uso de smartphones em sala de aula por alunos do curso de administração da Universidade Federal do Pampa (Unipampa) e professores do curso de Administração; a terceira contendo a descrição da metodologia da pesquisa e considerações finais e por fim, as referências utilizadas e o apêndice do trabalho.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Neste capítulo apresentam-se alguns elementos teóricos que ajudam na compreensão deste estudo, inicialmente aborda-se o “*smartphone*” como ferramenta tecnológica de aprendizagem, em seguida trata-se do treinamento tecnológico dos docentes para o Ensino Remoto Emergencial e, por último, fala-se sobre o uso do smartphone em sala de aula e suas consequências.

2.1 SMARTPHONE COMO FERRAMENTA TECNOLÓGICA NA APRENDIZAGEM

O smartphone se estabeleceu como uma das mais notáveis e amplamente adotadas inovações tecnológicas em todo o mundo. Inicialmente concebido para comunicação móvel, esse dispositivo portátil evoluiu rapidamente para se tornar uma ferramenta multifuncional de importância vital em diversas áreas da vida contemporânea, incluindo a educação.

De acordo com Keegan (2005) na qual define a aprendizagem móvel com foco na mobilidade, pois qualquer pessoa pode transportar uma ferramenta de aprendizagem no bolso. Todos já utilizam essas ferramentas na prática social delas, já que são relativamente de baixo custo e fáceis de manusear e é possível utilizá-las em diversos contextos.

Uma alternativa de abordagem é apresentada por Sharples (2000), que delinea estratégias para a incorporação de tecnologia móvel na aprendizagem. Isso inclui a utilização de ferramentas e recursos dos dispositivos, como dicionários, mapas conceituais, organizadores, planejadores e outros recursos que têm o potencial de facilitar tanto o processo de aprendizagem quanto a organização do conhecimento por parte dos estudantes.

Porém, é visto que é necessário um incentivo por parte dos docentes, para que os alunos acabam se adentrando cada vez mais para este universo tecnológico, de acordo com Barros (2009). Para que os professores possam proporcionar um melhor desenvolvimento do trabalho educativo e atender aos interesses dos alunos, é fundamental que eles estejam familiarizados com as novas tecnologias e os aplicativos disponíveis em computadores. Dessa forma, poderão pesquisar e elaborar atividades que estimulem a construção do conhecimento. Alguns dos principais aspectos em que os docentes devem se capacitar incluem, segundo Barros (2009, p. 43):

Elaborar materiais educativos para uso no processo de ensino e aprendizagem que tenham como paradigma da virtualidade; estruturar planos de aula inserindo a tecnologia não só como recurso meio e ferramenta digital, mas, principalmente, como produtora do conhecimento: construir uma capacidade de inferência e fluência de pesquisa e aprendizagem no computador. Utilizando sites da web, comunidades

virtuais e aplicativos. (Barros 2009, p 43)

Conforme Alhumaid (2019), os alunos acreditam que são capazes de realizar multitarefas, ou seja, usar seus telefones e ouvir os professores simultaneamente. Entretanto, os estudantes não são multitarefas e os alunos que se envolvem nessas atividades obtêm notas mais baixas. O próprio conceito de multitarefa tem suas raízes no processamento de computadores. De acordo com Rosen (2008), a sociedade em uma era em que a pressa, a urgência e a agitação se tornaram um estilo de vida comum para muitas pessoas. Essas demandas incessantes levaram-nos a adotar o termo multitarefa para descrever os esforços em lidar com múltiplas demandas urgentes simultaneamente. A seguir passa-se apresentar o tópico de desenvolvimento tecnológico dos docentes durante o período de pandemia e suas consequências

A modernização do ensino é um processo essencial que busca alinhar as práticas educacionais às demandas contemporâneas. Com o avanço acelerado da tecnologia e as mudanças nas formas de comunicação, é imperativo que o ambiente educacional se adapte para melhor atender às necessidades dos alunos. De acordo com Saboia et al (2013, p. 12):

há uma clara demanda para uma expansão mais abrangente na discussão e aplicação das tecnologias móveis, tanto em ambientes virtuais quanto presenciais de ensino-aprendizagem. As novas gerações manifestam uma necessidade premente de readequação do ensino, buscando uma abordagem mais alinhada com sua realidade. Como muitos expressam, há uma expectativa de que o ensino "fale a nossa língua". Isso ressalta a importância não apenas de reconhecer a relevância das tecnologias móveis na educação, mas também de adaptar as práticas pedagógicas para atender às expectativas e características específicas das gerações contemporâneas, promovendo assim um ambiente de aprendizagem mais envolvente e eficaz. (Saboia et al (2014, p 12)

Percebe-se que o smartphone, inicialmente destinado à comunicação móvel, tornou-se uma inovação tecnológica amplamente incorporada na vida cotidiana, incluindo a educação. A necessidade de discutir e incorporar de forma mais abrangente o uso desses dispositivos no ensino é evidente, considerando a demanda das novas gerações por métodos educativos mais alinhados com sua realidade. A capacitação dos docentes para integrar eficazmente as tecnologias móveis é crucial, facilitando não apenas a participação dos alunos, mas também o desenvolvimento educativo adaptado às expectativas contemporâneas. Assim, a modernização do ensino surge como um processo essencial para alinhar as práticas educacionais às rápidas mudanças tecnológicas e de comunicação.

2.2 DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO DOS DOCENTES DURANTE O PERÍODO DE PANDEMIA E SUAS CONSEQUÊNCIAS

O desenvolvimento tecnológico dos docentes durante o período de pandemia trouxe consigo mudanças significativas na forma como a educação é ministrada. Com a transição abrupta para o ensino remoto, os professores foram desafiados a adquirir rapidamente novas habilidades e se adaptar a plataformas digitais de ensino. Essa jornada de aprendizado tecnológico não apenas possibilitou o acesso a ferramentas e recursos online, mas também teve consequências importantes tanto para os educadores quanto para os alunos.

O ensino à distância de emergência requer circunstâncias diferentes das condições usuais, uma vez que não estávamos preparados em termos de infraestrutura técnica, desenvolvimento profissional e conjunto de habilidades (ALVES, 2020). O estado emocional

do professor interfere em suas atividades de ensino e aprendizagem dos alunos e sua motivação para aprender e aplicar novas tecnologias ou para resistir a qualquer inovação. As escolas devem fornecer suporte emocional e pedagógico aos seus docentes e alunos, considerando os desafios do COVID-19 (MÉDICI et al.,2020).

Afinal sabe-se que cada nova tecnologia cria um momento de pânico quando os educadores sentem que os desafios que a nova tecnologia representa para a maneira como eles ensinam superam o esforço que seria necessário para se adaptar à nova tecnologia (HADDAD; DRAXLER, 2002). Moran (2012) complementa que a popularização dos dispositivos móveis trouxe enormes desafios para o campo educacional, pois existe uma pressão enorme para que os docentes adotem as tecnologias como uma ferramenta educativa, com o objetivo de melhorar o aprendizado e as práticas de ensino.

Tais demandas desafiam os professores, estudantes e família, pois introduzem mudanças não somente em suas rotinas profissionais, mas também em seus cotidianos pessoais. Essa emergência fez surgir a necessidade de inovação perante o ato de lecionar, buscar alternativas inovadoras para a mediação do conhecimento com os estudantes (MARQUES, 2021, p.7).

Para Giraffa (2012, p. 13), as pressões sociais e aparente “doutrinação” da tecnologia e inovações sucessivas, um tema persistente que precisa ser abordado é como os professores se ajustam a esses desenvolvimentos tecnológicos e precisam se preparar para este novo momento da tecnologia. Morales (2020, p. 45) acrescenta que os desafios vão além do aprendizado mas também do seu dia-a-dia na qual foram completamente alterados:

Adaptar-se a uma nova rotina não é tão simples para muitos alunos, que relatam problemas com ansiedade e sono desregulado. A situação e o contexto do ensino remoto fazem com que os estudantes se sintam ligados o tempo todo. Além disso, muitos deles, em situação de vulnerabilidade, precisavam acrescentar atividades domésticas no seu dia a dia.

Em um cenário em que os professores frequentemente são considerados imigrantes digitais, contrastando com a natividade digital dos alunos, a observação de Souza (2016) ressalta a complexidade dessa dinâmica. O autor destaca que muitos docentes, ao buscar proporcionar o melhor ambiente educacional, podem inadvertidamente cometer equívocos na incorporação de tecnologias digitais em suas práticas pedagógicas. Esses desafios decorrem, em parte, da diferenciação geracional no acesso e na familiaridade com as tecnologias digitais.

O reconhecimento e a empatia dos alunos para com os esforços dos professores emergem como elementos essenciais nesse contexto. Conforme observado por Souza, os alunos demonstram compreensão e apreciação pela dedicação de seus educadores, compreendendo as dificuldades inerentes à transição para um ambiente de aprendizado digital. Essa interação entre imigrantes e nativos digitais destaca a importância de uma abordagem colaborativa, em que o diálogo aberto entre professores e alunos se torna crucial para a adaptação bem-sucedida e o aprimoramento contínuo das práticas educacionais no contexto digital.

2.3 USO DE SMARTPHONES EM SALA DE AULA E SUAS ADVERSIDADES

O uso de smartphones em sala de aula tem se tornado uma questão amplamente debatida no contexto educacional. A disseminação desses dispositivos móveis entre os estudantes trouxe consigo tanto benefícios quanto desafios significativos. Desde a distração e

falta de concentração dos alunos até a possível diminuição da interação social gerando impactos negativos no seu desempenho acadêmico.

Conforme observado por Passarelli (2018), em meio à era contemporânea caracterizada pela hiperconexão, a literatura revela que os jovens manifestam uma vontade marcante para obter informações, seja lá para aprender, entretenimento e até estabelecer relações interpessoais por meio das mídias móveis digitais. Essa tendência destaca não apenas a singularidade das tecnologias móveis em suas vidas cotidianas, mas também a influência que essas plataformas exercem sobre os diversos aspectos de seu comportamento e interação social. Nesse cenário, a compreensão desses padrões de utilização torna-se crucial para a formulação de abordagens educacionais e sociais alinhadas com as dinâmicas contemporâneas.

Gerstberger e Giongo (2018) relataram que proibir o uso dos celulares não é a solução adequada nos processos de ensino e aprendizagem dos alunos. É preciso reeducá-los de maneira que eles possam manusear corretamente essa ferramenta para que a mesma possa ser integrada à escola, pois a sociedade já se encontra imersa na utilização destas tecnologias no seu cotidiano, onde contribui e facilita diversas atividades. De acordo com tal pensamento West & Vosloo, (2013 p 10) no qual afirma que:

é impossível ignorar a presença ubíqua dos celulares em nosso cotidiano. A proibição do seu uso, ao meu ver, não se revela como uma solução eficaz, uma vez que, na prática, tende a ser contornada. Poderíamos, então, considerar a ideia de não apenas tolerar, mas acolher os celulares como ferramentas educativas valiosas? Atualmente, já existem uma variedade de aplicativos dedicados à educação especial, alfabetização e ensino da matemática, sugerindo que esses dispositivos podem desempenhar um papel construtivo no ambiente educacional.

Desse modo, é necessário que o professor elabore estratégias para a aplicação dessas novas tecnologias, de forma que essas contribuam no processo de ensino e aprendizagem e proporcionem ao aluno uma compreensão geral do conteúdo, utilizando a tecnologia como instrumento pedagógico (OLIVEIRA, 2015).

Tem-se ainda o desafio de desmistificar o uso de tecnologias inteligentes na educação, pois, associadas às novas tendências pedagógicas, estejam em favor da inserção tecnológica no ensino, muitos são os professores que a rejeitam, especialmente pela velha e conhecida resistência ao novo, para Paiva (2016, p. 14):

O homem está irremediavelmente preso às ferramentas tecnológicas em uma relação dialética entre a adesão e a crítica ao novo. O sistema educacional sempre se viu pressionado pela tecnologia, do livro ao computador, e faz parte de sua história um movimento recorrente de rejeição, inserção e normalização.

Flores (2014), também defende o uso dos celulares no ensino e afirma que a responsabilidade é da escola e do professor adaptarem-se a esta realidade. Conhecer as possibilidades de uso para poder pensar e planejar as formas de agregar o valor das tecnologias ao processo de ensino é o desafio da escola.

Em suma, a análise das adversidades decorrentes do uso de smartphones nas salas de aula aponta para a premente necessidade de uma abordagem que equilibre de forma cuidadosa as potenciais vantagens e desafios associados. É necessário reconhecer que a integração desses dispositivos no ambiente educacional requer uma análise, levando em conta não apenas os obstáculos evidentes, mas também as oportunidades de aprendizado que podem ser potencializadas. A seguir apresenta-se a metodologia que orientou esta pesquisa.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A presente pesquisa é classificada como descritiva, conforme definido por Gil (2002). Esse tipo de pesquisa busca essencialmente descrever as características de uma determinada população ou fenômeno, assim como estabelecer relações entre variáveis. Este estudo utilizou uma abordagem qualitativa, que segundo Richardson (1999, p. 102) destaca que:

O objetivo fundamental da pesquisa qualitativa não reside na produção de opiniões representativas e objetivamente mensuráveis de um grupo; está no aprofundamento da compreensão de um fenômeno social por meio de entrevistas em profundidade e análises qualitativas da consciência articulada dos atores envolvidos no fenômeno.

O método escolhido para conduzir esta pesquisa foi o estudo de caso, conforme preceituado por Gil (2002). Esta abordagem oferece a oportunidade ao pesquisador de realizar um mergulho profundo na realidade investigada, permitindo a apreensão das suas características e singularidades. O estudo de caso é reconhecido por proporcionar uma compreensão holística e aprofundada de um fenômeno específico, possibilitando uma análise detalhada e contextualizada do tema em estudo.

Para o levantamento de dados, foram realizadas um total de sete entrevistas com professores e cinco com estudantes, todas de maneira presencial e devidamente registradas por meio de gravação. Vale salientar que as entrevistas foram condicionadas a um pré-requisito, exigindo que os participantes estivessem envolvidos no curso de Administração da UNIPAMPA durante o período que antecedeu a pandemia de COVID-19. Tal critério visou assegurar que os entrevistados tivessem uma perspectiva mais embasada sobre a evolução do uso de smartphones em sala de aula e nas metodologias empregadas. Na visão de Gil (2002) a entrevista é compreendida como uma técnica de coleta de dados que se ajusta muito bem às pesquisas qualitativas, extraindo dos entrevistados percepções sobre o fenômeno estudado. Na visão do autor, esta técnica, estrategicamente planejada, possibilita uma interação mais próxima e pessoal, proporcionando uma compreensão mais aprofundada das visões dos entrevistados sobre o tema em análise.

A escolha por utilizar gravação e transcrição como métodos de registro revelou-se estratégica, garantindo a precisão na documentação das informações coletadas e facilitando uma análise minuciosa durante a etapa subsequente da pesquisa. Também para a coleta de dados utilizou-se a observação participante, que segundo Gil (2002) é quando o pesquisador faz parte do contexto da pesquisa e consegue também ter uma percepção acerca do fenômeno estudado. Com relação à análise dos dados, esta foi realizada com base na análise de conteúdo, tendo-se como base Bardin (2011).

Uma vez apresentados os procedimentos metodológicos da pesquisa, a seguir passa-se a apresentar a análise dos resultados.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Neste capítulo, são expostos os dados obtidos por meio das entrevistas, os quais foram meticulosamente cruzados com os conceitos propostos pelos autores e com os documentos emitidos pela universidade em foco. Para enriquecer a análise, os dados foram submetidos à triangulação, permitindo identificar convergências e divergências entre as perspectivas dos entrevistados, os preceitos teóricos dos autores e as diretrizes documentais da instituição.

4.1 Apresentação dos Sujeitos de Pesquisa

Antes de adentrar nas percepções específicas, é essencial apresentar os sujeitos de pesquisa, destacando suas características relevantes para o contexto do estudo. Esta seção visa fornecer uma compreensão mais completa do grupo que contribuiu para a coleta de dados, contextualizando as diferentes perspectivas que serão posteriormente exploradas.

A análise do perfil dos docentes na UNIPAMPA envolve a consideração de variáveis fundamentais para a compreensão da dinâmica educacional. As informações relativas à idade, tempo de serviço na instituição e a classificação do perfil como analógico ou digital são elementos-chave nesse estudo. A idade e a experiência oferecem insights sobre a maturidade profissional. Esses dados, quando apresentados em uma tabela, ofereceram uma visão consolidada do panorama do corpo docente, contribuindo para estratégias pedagógicas alinhadas com as características específicas dessa comunidade acadêmica, conforme tabela 1 abaixo.

Quadro 1 – Perfil dos Entrevistados Professores

Código	Idade	Formação	Tempo de instituição
P01	68 Anos	Mestre	15 Anos
P02	38 Anos	Doutor	5 Anos
P03	31 Anos	Doutora	5 Anos
P04	37 Anos	Doutora	9 Anos
P05	36 Anos	Doutora	10 Anos
P06	56 Anos	Doutorando	11 Anos
P07	42 Anos	Doutora	15 Anos

Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

Outro segmento estudado foi o corpo discente do Curso de Administração da Universidade Federal do Pampa, em que optou-se por entrevistar 05 alunos que estão em fase de conclusão de curso e estavam matriculados antes da pandemia, vivenciado o Ensino Remoto Emergencial na sua plenitude.

Quadro 2 – Perfil dos Entrevistados Alunos

Código	Idade	Matrícula
A01	23 Anos	2º Semestre de 2019
A02	22 Anos	2º Semestre de 2019
A03	42 Anos	2º Semestre de 2019

A04	24 Anos	1º Semestre de 2016
A05	24 Anos	2º Semestre de 2019

Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

A análise do perfil dos alunos na instituição proporciona uma visão abrangente dos aspectos individuais que moldam sua experiência acadêmica, conforme tabela 2 acima. Elementos como seu código, idade e data de ingresso fornecem insights valiosos sobre a composição demográfica e a trajetória estudantil. Além disso, a classificação do perfil como analógico ou digital revelam informações importantes sobre a disposição dos alunos em utilizar tecnologias no contexto educacional.

4.2 Percepção dos Sujeitos de Pesquisa sobre o Uso de Smartphones por Estudantes do Curso de Administração.

As percepções dos sujeitos de pesquisa acerca do uso de smartphones por estudantes no âmbito do curso de Administração na Universidade Federal do Pampa. A análise busca identificar padrões de comportamento, desafios percebidos e possíveis benefícios relacionados à presença desses dispositivos na vida acadêmica dos estudantes. sendo assim se destacaram: “É muito prático a utilização do smartphone, me facilita alcançar muita informação em pouco tempo (A01); “É de muita ajuda, mas sempre acabo me distraindo com as redes sociais” (A02); “As vezes percebo que me desligo da sala de aula pelo smartphone” (A05).

Conforme os relatos, os alunos entrevistados, de modo geral, utilizam o smartphone em sala de aula mesmo que muitas das vezes o mesmo pode atrapalhar o seu desempenho acadêmico. Para Alhumaid (2019), os estudantes acreditam na capacidade de realizar multitarefas, o que implica em usar seus telefones enquanto escutam os professores simultaneamente. No entanto, é importante destacar que, na prática, os estudantes não são efetivamente multitarefas e aqueles que se engajam nessas atividades simultâneas geralmente apresentam desempenho acadêmico inferior. Em contrapartida dentro do cenário hiperconectado contemporâneo, conforme destacado por Passarelli (2018), a literatura sugere que os jovens têm a tendência de buscar informações, educar-se, divertir-se e cultivar relacionamentos por meio das mídias móveis digitais. Sendo assim, é imprescindível que os alunos desenvolvam uma compreensão crítica sobre a relevância do uso do aparelho celular em suas vidas, assegurando que essa utilização não seja apenas superficial e descontextualizada (SILVA, 2014, p. 26).

Quando abordados sobre acreditarem se a metodologia poderia adaptar-se à utilização de smartphone em sala de aula os respondentes alegaram que: “Acredito que poderia ser uma maneira de nós (alunos) prestarmos mais atenção e talvez aprendermos mais” (A03); “Sem dúvida pode ser que melhore nosso desempenho, quando os professores tentam utilizar outros métodos sempre acabamos prestando mais atenção” (A02); “Confesso que não sei se ajudaria, porque me distraio muito, sempre acabo entrando nas redes sociais ou jogos” (A01).

A partir das percepções acima, entende-se que há necessidade que o educador desenvolva estratégias eficazes para a integração dessas novas tecnologias, assegurando que elas desempenhem um papel construtivo no processo de ensino e aprendizagem. A utilização da tecnologia como instrumento pedagógico, conforme indicado por Oliveira (2015), visando

assim proporcionar aos alunos uma compreensão abrangente do conteúdo. Grossi e Fernandes (2014) sustentam a perspectiva de que a tecnologia deve ser considerada um instrumento crucial no processo de ensino e aprendizagem. Além disso, o uso do telefone celular, quando devidamente orientado e estimulado por um professor, tem o potencial de se transformar em uma ferramenta pedagógica eficaz, agregando maior dinamismo e interatividade ao conteúdo curricular. Esse recurso, quando bem utilizado, pode enriquecer significativamente a experiência educacional, especialmente no contexto atual.

4.3 Percepção dos Sujeitos de Pesquisa sobre a Utilização de Smartphones em Sala de Aula na Formação de Administradores

Nesta parte, a atenção é direcionada para a percepção dos sujeitos de pesquisa em relação à utilização de smartphones em sala de aula e seu impacto na formação de administradores. A análise procura entender como a integração desses dispositivos influenciam o processo de aprendizagem dos discentes. Os docentes respondentes foram indagados sobre os pontos positivos e desafios percebidos pelo uso de smartphone em sala de aula sendo assim destacaram: “Em sala de aula eu deixo a utilização de smartphone livre, porém às vezes se percebe que eles não estão prestando atenção” (P02); “Várias vezes eu incentivo a utilização do smartphone, porque ajuda a trazer novas informações (P04); “Me incomoda o uso de celular em sala de aula, porém nos dias de hoje é inviável a não utilização ou a proibição do seu uso” (P01);

Porém, Flores (2014), também advoga pela incorporação dos dispositivos móveis no ensino e argumenta que cabe à universidade e aos educadores adaptarem-se a essa realidade. Essa adaptação proativa é fundamental para criar ambientes educacionais mais dinâmicos e alinhados com as necessidades dos alunos na era digital.

Quando questionados sobre os principais problemas enfrentados em sala de aula os respondentes alegam: “Redes sociais sem dúvida alguma são as nossas maiores preocupações, porque notamos que os alunos ficam sempre respondendo mensagens, mas já soube de vários outros exemplos, como whatsapp e jogos” (P02).

O entrevistado P04 alega que, “o que mais me incomoda sem dúvida nenhuma é quando o aluno está ouvindo áudio, é de uma falta de respeito com nós (professores), já soube de casos de até alunos que usam fone em plena sala de aula”. Já o entrevistado P01, diz que, “embora eu deixe livre o uso do smartphone em sala de aula, tem alunos que acabam se passando no seu uso, ao ponto de atrapalhar toda a sala de aula, porque se tu quer mexer no celular, então que o aluno saia da sala de aula, sabe? e não atrapalhe os outros que tão querendo aprender”.

Os relatos apresentados destacam os desafios substanciais para os professores, uma vez que não apenas instigam mudanças nas práticas pedagógicas, mas também impactam significativamente a rotina pessoal e no ambiente da sala de aula. Essa dinâmica torna-se especialmente relevante em um contexto em que os estudantes estão progressivamente imersos no uso constante de smartphones, como observado por Marques (2021).

4.4 Percepção dos Sujeitos de Pesquisa sobre metodologias utilizando smartphone em sala de aula

No tocante às impressões dos participantes da pesquisa quanto às metodologias que incorporam a utilização de smartGerstberger e Giongo (2018) ressaltam que proibir o uso de celulares não representa a abordagem adequada nos processos de ensino e aprendizagem dos alunos. É imperativo reeducá-los, adotando metodologias que permitam o manuseio adequado dessa ferramenta e sua integração eficaz em sala de aula. phones em ambientes educacionais, os respondentes identificam a eficácia, os desafios e reconhecem os benefícios das abordagens pedagógicas que integram os smartphones à sala de aula. Quando questionado sobre as metodologias com uso de smartphones o entrevistado P02 alega que, “a utilização em sala de aula pode ser sim, inovador, acredito que talvez com a utilização de ferramentas, pode ser sim um fator positivo, como o Kahoot¹, ou aqueles outros Quiz”. Já o entrevistado P07 diz, “acredito que algumas ferramentas, não necessariamente, desenvolvem o aprendizado, o Kahoot mesmo, tu é estimulado a responder rápido, mas muita vezes pela pressão do tempo tu acaba errando, que caso tu tivesse pensado um pouco mais tu acertaria sabe”. Na visão do entrevistado P02, este aponta que, “é sim possível arranjar novas metodologias a final sempre está saindo novos aplicativos e sites, basta haver uma metodologia aplicada para tal ferramenta”.

Confrontando-se as percepções dos entrevistados com a fundamentação teórica, tem-se que Essa adaptação torna-se essencial, considerando que a sociedade já está imersa no uso cotidiano dessas tecnologias, contribuindo de maneira significativa e facilitando diversas atividades.

Quando feito o questionamento aos discentes do Curso de Administração, o entrevistado A05 enfatiza que:

metodologias diferentes no ensino podem nos ajudar a aprender mais coisas. Quando usamos jeitos novos e variados de ensino, isso torna o aprendizado mais interessante e fácil de entender. Nem sempre é só sobre ler artigo ou até escrever, mas também sobre fazer coisas diferentes, sabe? Então, usar diferentes formas de ensinar não só torna a aula mais legal, mas também ajuda a gente a aprender de um jeito melhor.

Ja na percepção do entrevistado A03, este aborda que, “eu gosto quando tem jogos, algo diferente, parece que forço a aprender, a aula fica mais interessante, pelo menos para mim, talvez eu teria mais interesse na aula se tivessem mais esse tipo de atividades com alguma frequência”.

Na mesma linha de raciocínio, o entrevistado A03 comenta que, “eu acho legal quando tem algo diferente, mas não sei se isso influencia no nosso aprendizado, porque as vezes não conseguimos usar direito os aplicativos”.

De fato, conforme foi destacado pelos discentes, reconhece-se que a introdução de cada nova tecnologia gera um certo momento de apreensão tanto entre os educadores quanto entre os alunos, neste sentido, para Haddad e Draxler (2002), tem-se que a resistência à adoção de novas tecnologias no campo educacional surge quando os indivíduos percebem que os desafios inerentes à implementação dessas inovações, no que diz respeito às modificações necessárias nos métodos de ensino e aprendizagem parecem transcender o esforço requerido para se ajustar a essa transformação. Nesse contexto, para esses autores, a relutância em abraçar as potencialidades da tecnologia educacional pode ser atribuída à

percepção de uma discrepância entre os benefícios esperados e os investimentos necessários para integrar efetivamente essas ferramentas inovadoras no ambiente educacional.

4.5 Observação Participante Feitas a Partir do Diário de Campo

Com relação às observações realizadas durante o período de pesquisa, registradas no diário de campo, tem-se que, o fato de ser o pesquisador e também aluno da Unipampa possibilitou trazer para pesquisa informações adicionais pertinentes ao uso de smartphones em sala de aula ou às metodologias que envolvem esses dispositivos. Isso se deu em função de poder ter ao longo de toda a pesquisa, tanto na fase do projeto, quanto na etapa da elaboração do relatório final, um espaço de diálogo para a obtenção de informações complementares com diferentes perspectivas das quais inicialmente foram abordadas, promovendo assim uma compreensão mais abrangente do papel dos smartphones no ambiente educacional no curso de Administração.

No contato diário com os alunos pode-se refletir sobre uma variedade de perspectivas e experiências importantes sobre a percepção e a prática desses sujeitos de pesquisa em relação à integração de smartphones no ambiente educacional, em que no início da pandemia da COVID-19, a UNIPAMPA, toda semana chegava algum curso online para para os alunos fazer e entende-se que isso ajudou muitos professores, visto que os não estavam cientes de quando se iria retornar à presencialidade.

Foi possível observar a dificuldade no início do ensino remoto tanto para os alunos quanto para alguns professores, mas todos se adaptaram com o tempo, principalmente os alunos que só tinham o smartphone para as aulas remotas. O Smartphone, sem dúvida, foi crucial para que muitos alunos não interrompessem a faculdade durante, visto que nem todos tinham notebook ou desktop para assistirem as aulas síncronas e assíncronas.

Neste cenário, foi possível perceber a importância que teve o smartphone na formação de futuros administradores que, de acordo com Keegan (2005), a aprendizagem móvel é caracterizada pela mobilidade, uma vez que qualquer pessoa pode transportar uma ferramenta de aprendizagem no bolso. Essas ferramentas são amplamente utilizadas na prática social, pois são relativamente acessíveis e fáceis de manusear, podendo ser empregadas em diversos contextos

Após a realização das análises dos dados coletados nesta pesquisa, a seguir apresenta-se as considerações finais, resgatando-se o objetivo geral e expondo-se uma síntese dos principais achados, contribuições e possíveis direções para futuras pesquisas. Este capítulo encerra o ciclo de investigação, consolidando as informações obtidas ao longo do estudo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao decorrer da análise sobre o uso de smartphones na formação de administradores em sala de aula, tornou-se evidente que tanto professores quanto alunos são participantes ativos no cenário digital. Contudo, vale ressaltar as diferenças de seu uso no modo como esses dois grupos utilizam essas tecnologias.

No que tange o uso de smartphones por estudantes do curso de administração na Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA). Os alunos, embora reconheçam a capacidade de multitarefa, enfrentam desafios reais em manter um desempenho acadêmico consistente ao utilizar smartphones durante as aulas. Contudo, a literatura sugere que, no cenário hiperconectado contemporâneo, os dispositivos móveis são instrumentos essenciais para buscar informações, educar-se e cultivar relacionamentos.

Já no tocante sobre a Utilização de Smartphones em Sala de Aula na Formação de

Administradores demonstra que essa dinâmica revela os significativos desafios para os docentes, não apenas na adaptação de práticas pedagógicas, mas também na gestão do ambiente de sala de aula. O contexto atual, em que os estudantes estão imersos no constante uso de smartphones, destaca a necessidade de estratégias inovadoras para equilibrar a utilidade desses dispositivos com o foco efetivo na aprendizagem. Este cenário reforça a importância de uma abordagem equilibrada e proativa para integrar smartphones na formação de administradores, maximizando os benefícios educacionais e minimizando as potenciais distrações.

No que tange à metodologias percebe-se que a introdução de novas tecnologias, como smartphones, gera apreensão tanto entre educadores quanto entre alunos. Essa apreensão surge quando os desafios percebidos da nova tecnologia superam o esforço necessário para se adaptar à inovação. Assim, a implementação eficaz de metodologias utilizando smartphones requer uma abordagem equilibrada, considerando as potencialidades e desafios desses dispositivos na dinâmica educacional contemporânea.

Os docentes, majoritariamente digitais, direcionam suas buscas para a pesquisa, explorando artigos e informações que aumentam sua base de conhecimento e aprimoram sua formação profissional. Este uso mais focado reflete a conscientização dos educadores sobre a importância do smartphone como uma ferramenta educacional valiosa. Além disso, vale ressaltar que, embora utilizem redes sociais, sua intensidade de uso é significativamente inferior em comparação aos discentes, evidenciando a capacidade dos professores de integrar as tecnologias de forma mais focada e alinhada aos objetivos educacionais.

Por outro lado, os resultados deste estudo evidenciam que, embora os alunos façam parte de uma geração digital em sua maioria, suas interações com os smartphones apresentam nuances distintas. A prevalência da idade mais jovem entre eles muitas vezes se traduz em propensão à distração em sala de aula, especialmente ao envolver-se com redes sociais e jogos. No entanto, é relevante ressaltar que, quando apropriado, esses mesmos alunos demonstram habilidade em utilizar os smartphones como instrumentos de pesquisa, inclusive durante as aulas, buscando informações relevantes que enriquecem o conteúdo discutido. Esta dualidade de comportamento sugere a necessidade de uma abordagem equilibrada ao integrar a tecnologia nas práticas educacionais, reconhecendo tanto os desafios quanto o potencial construtivo que os smartphones podem oferecer aos processos de aprendizagem.

Apesar das distrações identificadas, fica claro que o smartphone é uma ferramenta tecnológica importante com potencial de contribuir significativamente para a formação dos alunos. Entretanto, a solução está em compreender e explorar práticas de uso consciente e educativo, capacitando os alunos a entenderem o amplo potencial do smartphone em prol da aprendizagem.

Este estudo destaca que tanto professores quanto alunos são claramente identificados como usuários digitais, refletindo a integração das tecnologias em sala de aula, que deixou de ser um tabu. A pandemia de COVID-19 e o ensino remoto transformaram o smartphone em um potencial obstáculo em uma ponte crucial entre professores e alunos, superando as barreiras físicas do isolamento social. Assim, a pandemia gerou uma mudança perceptível nos conceitos sobre o uso de tecnologias, transformando o smartphone de um potencial vilão em um aliado na interação professor-aluno, além de desempenhar um papel significativo em diversas dinâmicas de sala de aula. Este novo olhar sugere que, no período pós-pandemia, o smartphone continua desempenhando um papel proeminente como facilitador na educação e na interação entre os envolvidos no processo de aprendizagem.

Diante disso, recomenda-se a implementação de novas estratégias pedagógicas que envolvam os alunos de maneira interativa e estimulante, alinhadas às suas preferências

digitais, mas também direcionadas para o desenvolvimento acadêmico. A capacitação dos professores nesse cenário nasce como um elemento ímpar na potencialização de maneiras significativas dos benefícios do uso de smartphones na formação de administradores. Como limitação de pesquisa, entende-se que este estudo poderia ter envolvido um número maior de respondentes professores e alunos, o que poderá ser feito em futuros estudos que ajudem a ampliar os resultados até aqui obtidos.

REFERÊNCIAS

ALHUMAID, K. **Four Ways Technology Has Negatively Changed Education**. Journal of Educational and Social Research, roma, v. 9, n. 4, p. 10-20, nov. 2019. Disponível em: <https://www.mcser.org › jesr › article › download>.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

Behar, P. A. (2020). O Ensino Remoto Emergencial e a Educação a Distância. *Jornal da Universidade UFRGS*.

<https://www.ufrgs.br/coronavirus/base/artigo-o-ensino-remot-emergencial-e-a-educacao-a-distancia/>.

CGI.BR. **Celular é o dispositivo mais utilizado por usuários de Internet das classes DE para ensino remoto e tele trabalho**, revela o Painel TIC COVID-19. Disponível em: <https://www.cgi.br/noticia/releases/celular-e-o-dispositivo-mais-utilizado-porusuarios-de-internet-das-classes-de-para-ensino-remoto-e-teletrabalho-revela-painel-ticovid-19/>. Acesso em: 01 de maio de 2023

COELHO, P. M. F.; COSTA, M. R. M.; MATTAR NETO, J. A. **Saber Digital e suas Urgências: reflexões sobre imigrantes e nativos digitais**. Educação e Realidade, Porto Alegre, v. 43, n. 3, p. 1077-1094, jul./set. 2018. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/2175-623674528>. Acesso em 13 de Junho de 2023

DE SOUZA, Ivanete Alves, A Utilização do Celular como Ferramenta para o Processo de Ensino Aprendizagem, Universidade de Brasília, maio de 2013. acesso 1 de maio de 2023

FUNDAÇÃO TELEFÔNICA. Mobilidade: **Educação no Século XXI**. v.5. São Paulo, 2013. 36 p.

FLÔRES, C. **A utilização do aparelho celular em sala de aula**. XVI Congresso Internacional de Relações Públicas e Comunicação. 22-24 de out. Salvador-BA, 2014.

GERSTBERGER, A. GIONGO, I. M. **Identificação e emergências de aspectos relacionados à cultura advinda da utilização de aparelhos celulares inteligentes**. Alexandria. Florianópolis, v. 11, n. 1, p. 309 -333, maio de 2018.

GIL, A.C. Como elaborar projetos de pesquisa – 4. ed. – São Paulo: Atlas, 2002.

HADDAD, W. D.; DRAXLER, A. (Eds.). *Technologies for Education: Potential, Parameters, and Prospects*. Washington, D.C.: AED, 2002. 206 p.

Keegan, D. *The future of learning: From e-learning to m-learning*. 2002. Disponível em <http://learning.ericsson.net/leonardo/thebook/chapter4.html#>

KESKIN, N. O.; METCALF, D. **The current perspectives, theories and practices of mobile learning**. *The Turkish Online Journal of Educational Technology, Sakarya*, v. 10, n. 2, p. 202-208, Apr. 2011. Disponível em: <https://www.researchgate.net>.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.

MATTAR, J. **Games em Educação: como os nativos digitais aprendem**. 2. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2013.

Marques, R.(2021). **O professor em trabalho remoto no contexto da pandemia da COVID-19**. *Boletim De Conjuntura (BOCA)*,6(16), 06–14.<https://doi.org/10.5281/zenodo.4642898>

McQUIGGAN, S.; KOSTURKO, L.; McQUIGGAN, J.; SABOURIN, J. **Mobile Learning: A Handbook for Developers, Educators, and Learners**. Hoboken, NJ: Wiley, 2015.

Médici, M. S.,Tatto, E.R.,&Leão, M. F.(2020). **Percepções de estudantes do Ensino Médio das redes pública e privada sobre atividades remotas ofertadas em tempos de pandemia do coronavírus**.*Revista Thema*,18,136-155.

MIRANDA, Guilhermina Lobato. **Limites e possibilidades das TICs na educação**.2009 Disponível em: .

MORAN, José Manuel. *A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá*. Campinas, São Paulo: Papirus, 2007.

MOURA, A. M. C. **Apropriação do Telemóvel como Ferramenta de Mediação em Mobile Learning**. *Estudos de Caos em Contexto Educativo*. Tese (Doutorado em Ciências da Educação) – Universidade do Minho, Braga, 2010.

NÓVOA, Antonio. **Os professores na virada do milênio: do excesso dos discursos à pobreza das práticas**. *Revista Educação e Pesquisa*, São Paulo, v.25, n.1, jun.2013.

Oliveira, C. (2015). **TIC'S na educação: a utilização das tecnologias da informação e comunicação na aprendizagem do aluno**. *Pedagogia em ação*, 7(1).

Oliveira,V, Maria. **PorVir. Pesquisa mostra sentimento de professores em meio à**

pandemia do coronavírus [2020]. Disponível em
<<https://porvir.org/pesquisa-mostra-o-sentimento-de-professores-em-meio-a-pandemiado-coronavirus/>

PAIVA, V. L. M. O. **O uso da tecnologia no ensino de línguas estrangeiras: breve retrospectiva histórica.** Disponível em: Acesso em 11 de abr. de 2016.

PASSARELLI, B. ANGELUCI, A. C.B. **Conectividade contínua e acesso móvel a informação digital.** Info.soc, João Pessoa, v. 28, n. 2, p. 197-208, maio/agosto 2018

PHEBO, A.G. **O Celular Como Material Didático.** Disponível em: Disponível em www.aphebo.webnode.com//.

POCHO, C. L.; **Tecnologia Educacional: descubra suas possibilidades na sala de aula.** 7º ed. Petrópolis RJ: Vozes, 2012.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas.** 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

ROSA, Fernanda R. **Aprendizagem móvel no Brasil: gestão e implementação das políticas atuais e perspectivas futuras** /Fernanda R. Rosa; Gustavo S. Azenha. – São Paulo: Zinnerama, 2015.

SABOIA, J. et al. **O uso dos dispositivos móveis no processo de ensino e aprendizagem no meio virtual.** Revista Cesuca Virtual: conhecimento sem fronteiras, Cachoeirinha, RS, v. 1, p. 1-13, 2013. Disponível em: <http://ojs.cesuca.edu.br/index.php/cesucavirtual/article/view/424>.

SILVA, G. A. da. **O Uso do Celular na Escola: Um relato de experiência sob o foco de seus problemas e suas potencialidades.** (Especialização em Fundamentos da Educação). Universidade Estadual da Paraíba – UEPb. 2014. 40 p.

SHARPLES, M. **The design of personal mobile technologies for lifelong learning.** Reprinted with permission from Computers & Education, 34. 2000 177-193 Computers & Education URL: <http://www.elsevier.com/locate/compedu>

Souza, S.,Franco, V. S.,& Costa, M. L. F. (2016). **Educação a distância na óptica discente.**Educação e Pesquisa, 42(1),99-114.

SPRADLEY, James P. (1980). **Participant Observation.**Orlando- Florida. Harcourt Brace Jovanovich College Publishers

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais:** A pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

UNESCO. **TIC na educação do Brasil.** Disponível em:
<https://pt.unesco.org/fieldoffice/brasil/expertise/ict-education-brazil>.

West, M., & Vosloo, S. (2013). UNESCO **Policy guidelines for mobile learning**.

APÊNDICE I – ROTEIRO DE ENTREVISTA

Este roteiro de entrevista tem como objetivo levantar dados para o estudo intitulado “**O PROFESSOR ANALÓGICO E O ALUNO DIGITAL OU VICE-VERSA? O USO DE CELULAR NA FORMAÇÃO DE ADMINISTRADORES NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA**” a ser aplicado na cidade de Santana do Livramento/RS. O presente estudo tem a orientação do prof. Sebastião Ailton da Rosa Cerqueira Adão. Sendo esta pesquisa um requisito para obter aprovação na disciplina de Teoria Geral da Administração do Curso de Administração da Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA. Ressalta-se que os dados aqui coletados são absolutamente sigilosos, não serão divulgadas quaisquer informações que levem à identificação dos informantes.

PARTE I – Identificação do Entrevistado

Data Aplicação: ____ / ____ / _____

Entrevistado(a): _____

Sexo: () Feminino () Masculino

1.2 Idade: _____

1.3 Nível de Ensino (Pergunta direcionada aos docentes)

- a) () Ensino Superior;
- b) () Ensino Superior Incompleto;
- c) () Especialização;
- d) () Especialização Incompleta;
- e) () Mestrado;
- f) () Doutorado;
- g) () Doutorado Incompleto.

1.4 Há quanto tempo tem relação direta com a Unipampa?

- a) () Não tem;
- b) () Menos de um ano;
- c) () Um a três anos;

d) () Mais de cinco anos.

PARTE II - Áreas Temáticas

2.1 Smartphone como ferramenta tecnológica na aprendizagem no Curso de Administração da Universidade do Pampa

2.1.1 O uso do smartphone como ferramenta tecnológica de aprendizagem evoluiu durante a pandemia de COVID-19 no Curso de Administração da Universidade do Pampa?

2.1.2 Quais são os desafios e obstáculos enfrentados ao utilizar o smartphone como ferramenta tecnológica de aprendizagem durante a pandemia no Curso de Administração da Universidade do Pampa?

2.1.3 Quais são os principais benefícios de se identificar o smartphone como uma ferramenta de aprendizagem durante e após a pandemia no Curso de Administração da Universidade do Pampa?

2.2 Desenvolvimento tecnológico dos docentes durante o período de pandemia e suas consequências Curso de Administração da Universidade do Pampa

2.2.1 Quais as principais diferenças observadas entre os alunos e os professores em relação à familiaridade e ao uso de tecnologias digitais? Quem está mais digital e quem era mais analógico dentre alunos e professores durante e pós-pandemia do Curso de Administração da Universidade do Pampa?

2.2.2 Quais estratégias podem ser adotadas pelos professores para se adaptarem ao perfil mais digital dos alunos e promover uma integração eficaz da tecnologia no processo educacional do Curso de Administração da Universidade do Pampa?

2.2.3 Quais são as oportunidades que surgem da diferença de habilidades digitais entre os alunos e os professores durante e pós-pandemia, e como isso pode influenciar a educação no futuro dos atores do Curso de Administração da Universidade do Pampa ?

2.3 Uso de smartphones em sala de aula e suas adversidades no Curso de Administração da Universidade do Pampa

2.3.1 Como os professores podem superar os desafios associados ao uso de smartphones como ferramenta tecnológica de aprendizagem para maximizar seus benefícios pós-pandemia no Curso de Administração da Universidade do Pampa?

2.3.2 Quais são as limitações do uso de smartphones como ferramenta tecnológica de aprendizagem e como elas podem afetar a qualidade da educação durante a pandemia no

Curso de Administração da Universidade do Pampa?

2.3.3 Quais são as estratégias eficazes para equilibrar o uso de smartphones como ferramenta tecnológica de aprendizagem, minimizando as desvantagens e aproveitando ao máximo as vantagens, durante e após a pandemia de COVID-19 no Curso de Administração da Universidade do Pampa?